BIVALVES DE ÁGUA DOCE EXÓTICOS NA BACIA DO TEJO: PASSADO, PRESENTE E FUTURO

JOAQUIM REIS

MARE - MARINE AND ENVIRONMENTAL SCIENCES CENTRE, FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DE LISBOA, CAMPO GRANDE, 1749-016 LISBOA (PORTUGAL).

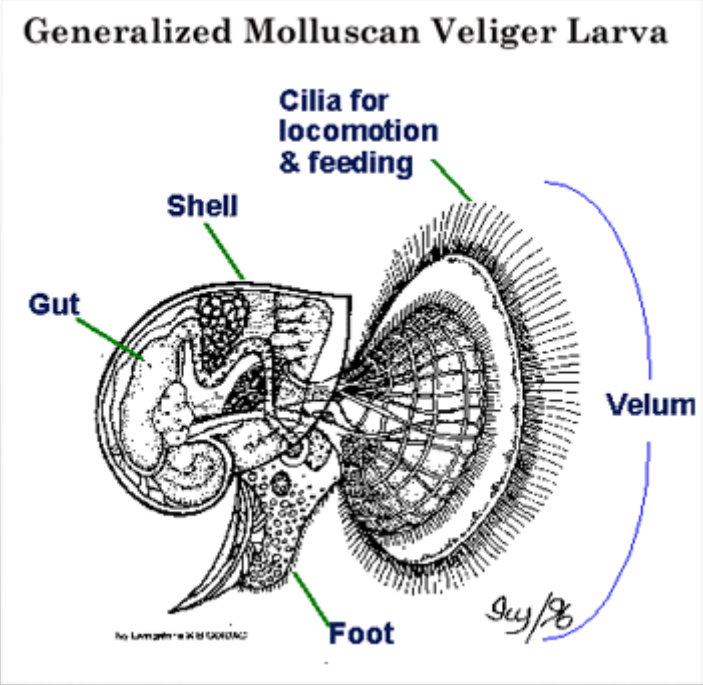
BIOTA - ESTUDOS E DIVULGAÇÃO EM AMBIENTE, LDA, PRACETA DE SÃO CARLOS, LOJA 1 A, 1685-597 CANEÇAS(PORTUGAL).

BIVALVES DE ÁGUA DOCE EXÓTICOS NO TEJO

- BIVALVES: ANIMAIS ADULTOS SÃO SEDENTÁRIOS

- ÁGUA DOCE: RIOS, LAGOS, CHARCOS, FONTES, ETC.
  - RIOS: FLUXO DE ÁGUA UNIDIRECCIONAL, CONSTANTE, TEMPORÁRIO OU INTERMITENTE.

BIVALVES DE ÁGUA DOCE EXÓTICOS NO TEJO

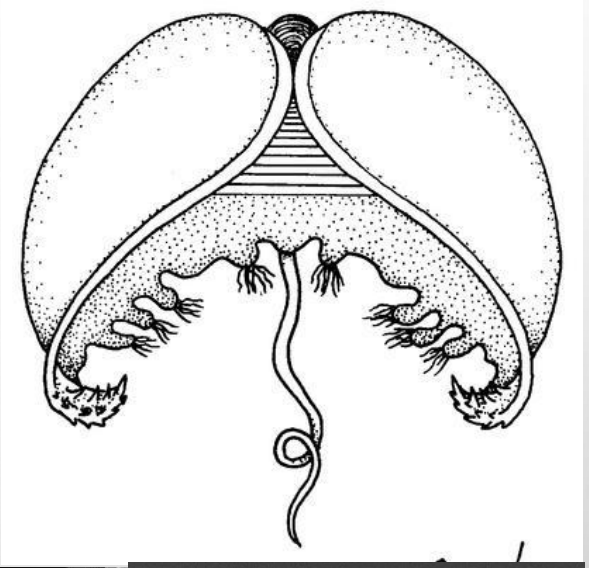


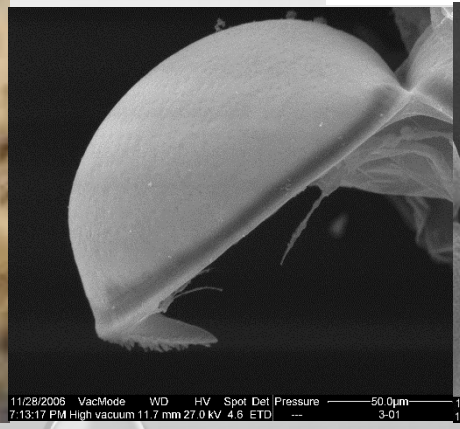
BIVALVES DE ÁGUA DOCE EXÓTICOS NO TEJO

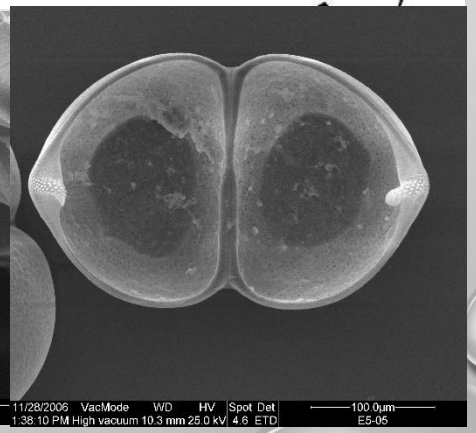
- SOLUÇÕES PARA A DISPERSÃO EM RIOS:
  - DIMENSÃO: SUFICIENTEMENTE PEQUENOS PARA SER TRANSPORTADOS POR OUTROS ANIMAIS, INCLUINDO INSECTOS, AVES E MAMÍFEROS.
  - MODIFICAÇÃO DO CICLO DE VIDA (LARVA).

BIVALVES DE ÁGUA DOCE EXÓTICOS NO TEJO

- MEXILHÕES-DE-RIO

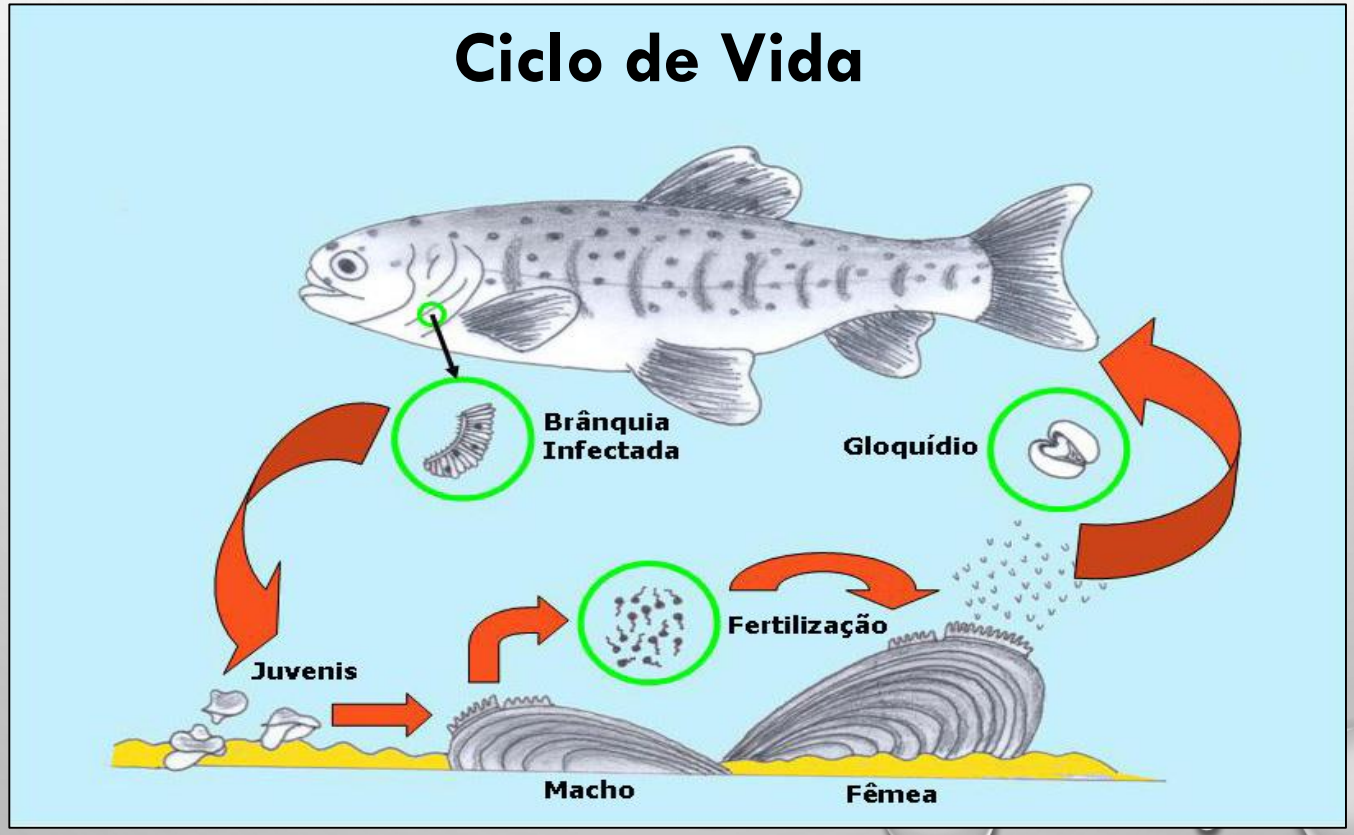






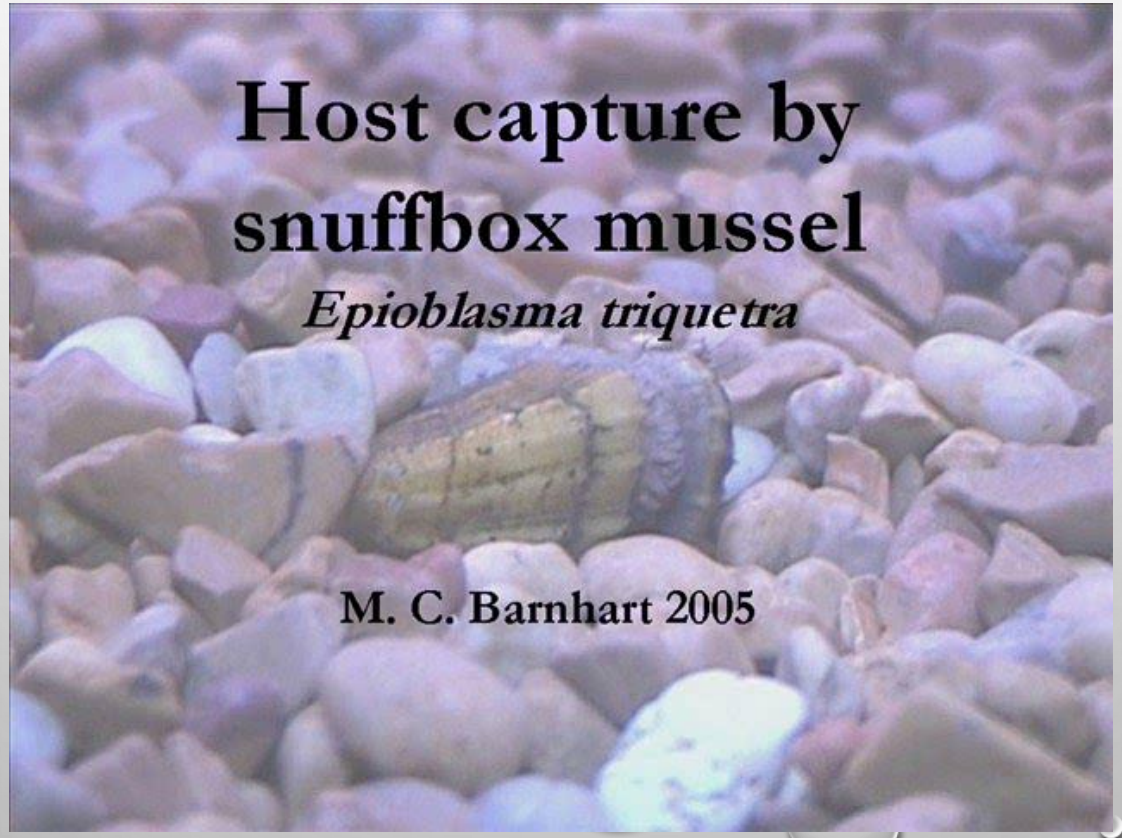
BIVALVES DE ÁGUA DOCE EXÓTICOS NO TEJO

MEXILHÕES-DE-RIO



BIVALVES DE ÁGUA DOCE EXÓTICOS NO TEJO

MEXILHÕES-DE-RIO



BIVALVES DE ÁGUA DOCE EXÓTICOS NO TEJO

Unio wolwichii

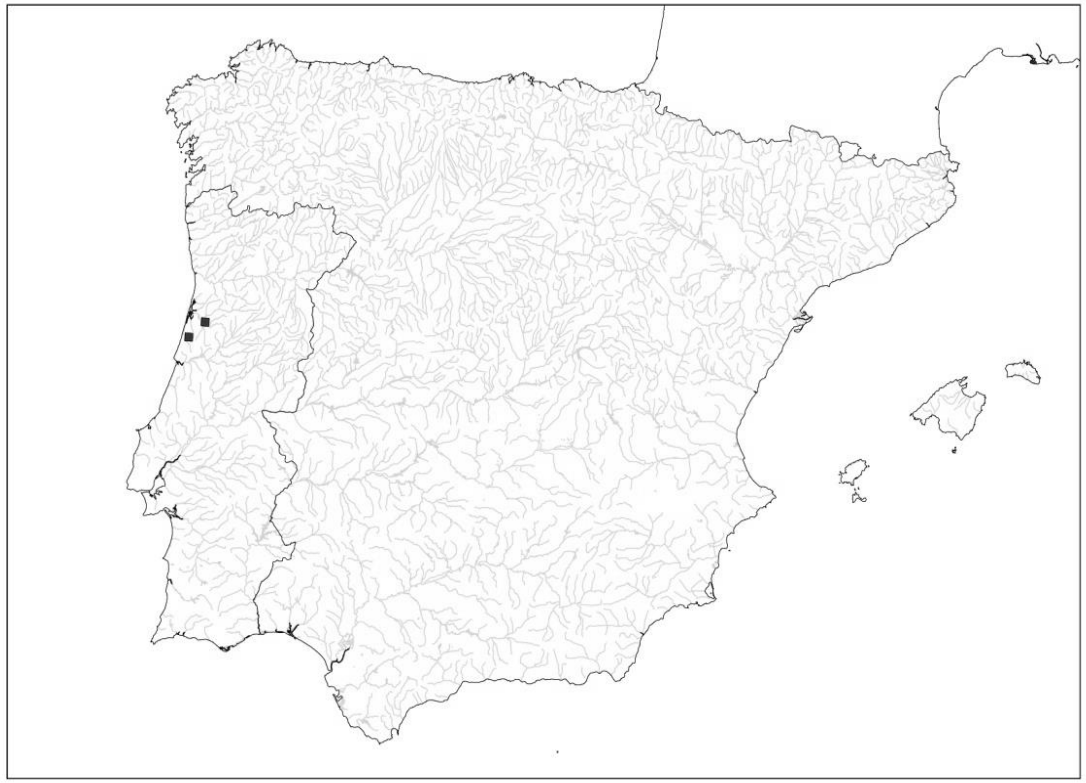
Primeiro Registo: Rio Tejo (Morelet, 1845)

Origem: Incerta (América do Sul, Australásia)

Estatuto Actual no País: Ausente

BIVALVES DE ÁGUA DOCE EXÓTICOS NO TEJO

Anodonta cygnea



BIVALVES DE ÁGUA DOCE EXÓTICOS NO TEJO

Sinadonta woodiana

Primeiro Registo na Península Ibérica: Rio Ter (Catalunha), 2006

Origem: Asiática

Estatuto Actual no País: Ausente

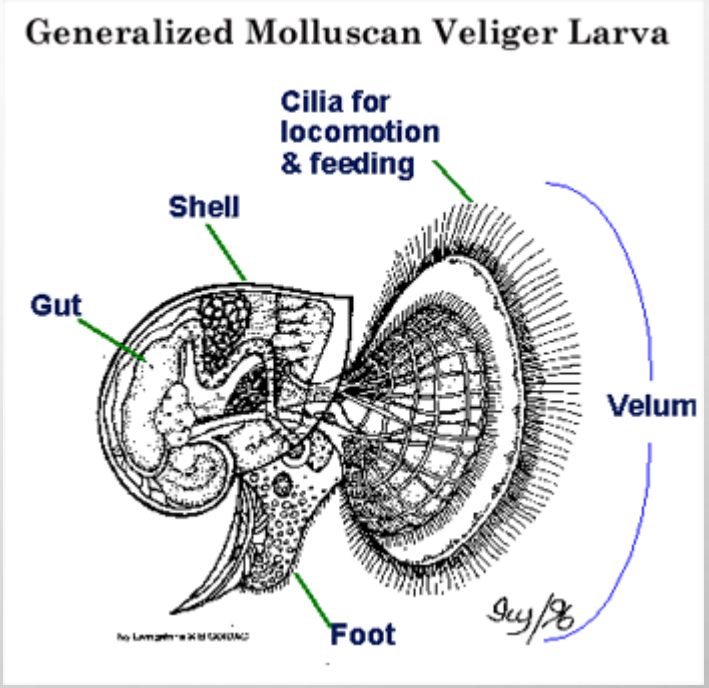
Risco de Introdução: Baixo

BIVALVES DE ÁGUA DOCE EXÓTICOS NO TEJO

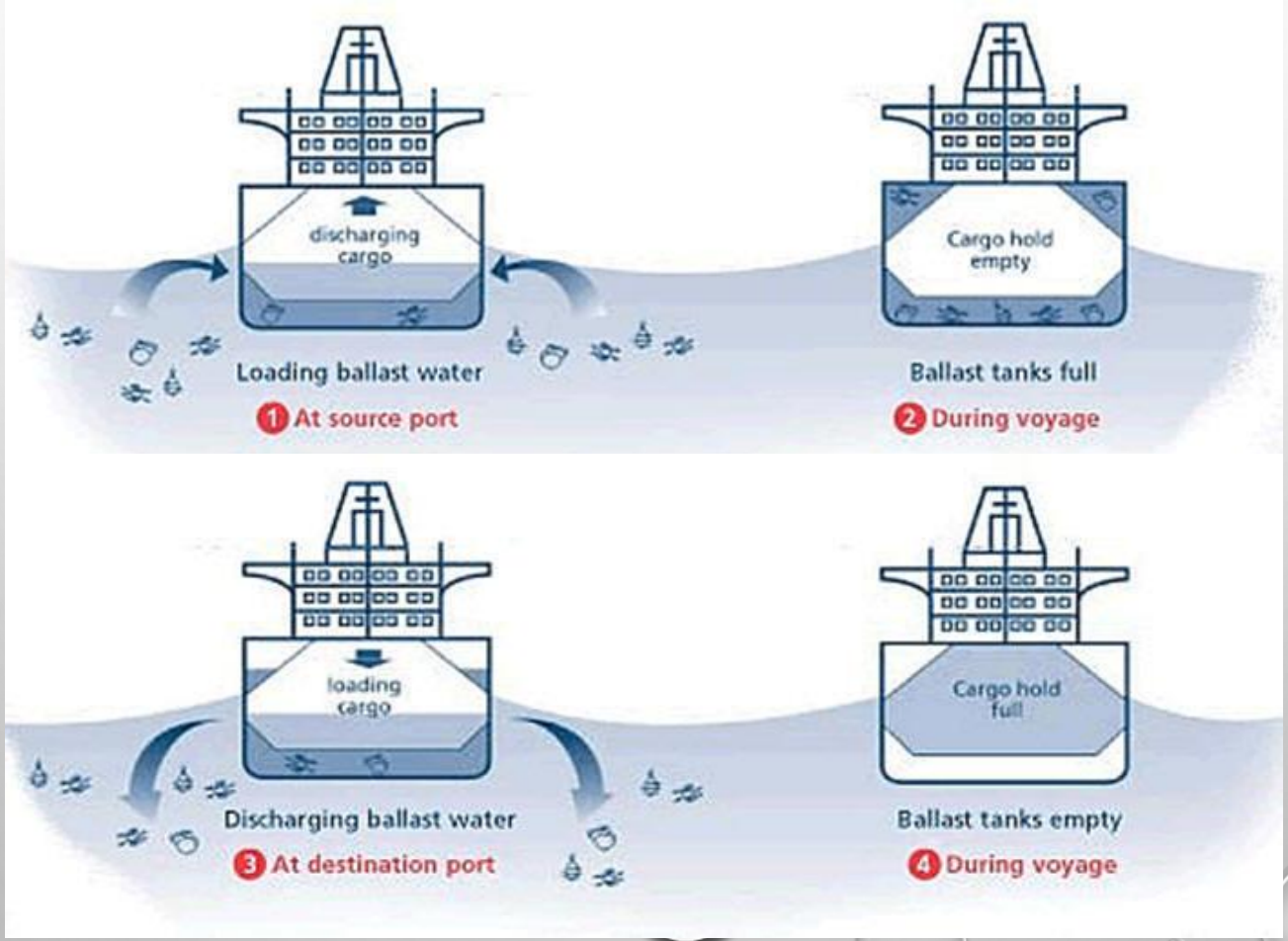
- SOLUÇÕES PARA A DISPERSÃO EM RIOS:
  - DIMENSÃO: SUFICIENTEMENTE PEQUENOS PARA SER TRANSPORTADOS POR OUTROS ANIMAIS, INCLUINDO INSECTOS, AVES E MAMÍFEROS.
  - MODIFICAÇÃO DO CICLO DE VIDA (LARVA).

BIVALVES DE ÁGUA DOCE EXÓTICOS NO TEJO

- ORDEM VENEROIDA



BIVALVES DE ÁGUA DOCE EXÓTICOS NO TEJO



BIVALVES DE ÁGUA DOCE EXÓTICOS NO TEJO

Corbicula fluminea (Amêijoa Asiática)

Primeiro Registo: Rio Tejo (Mouthon, 1981)

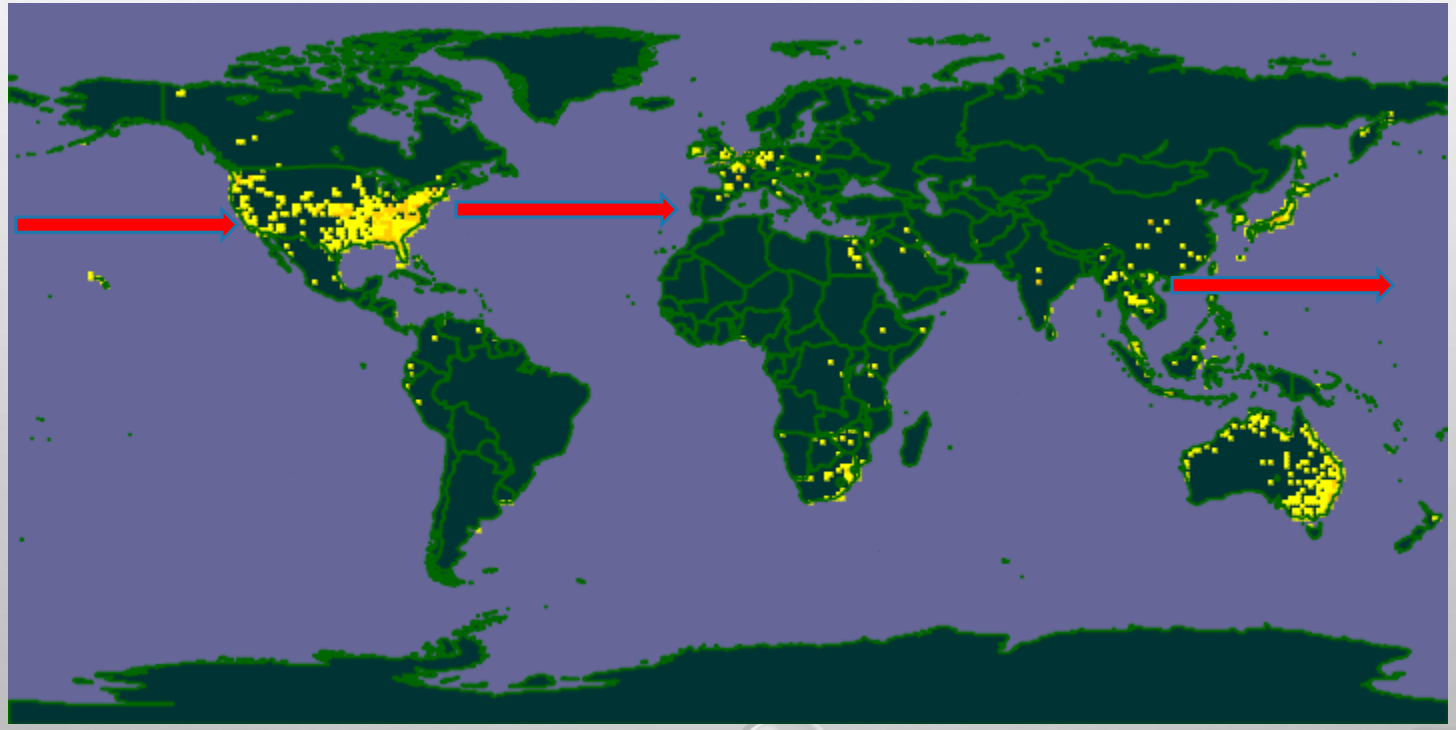
Origem: Sudeste Asiático

Estatuto Actual no país: Muito abundante (invasora).

Situação no Tejo: Muito abundante em toda a bacia

BIVALVES DE ÁGUA DOCE EXÓTICOS NO TEJO

AMÊIJOA ASIÁTICA *CORBICULA FLUMINEA*



BIVALVES DE ÁGUA DOCE EXÓTICOS NO TEJO

AMÊIJOA ASIÁTICA *CORBICULA FLUMINEA*

BIVALVES DE ÁGUA DOCE EXÓTICOS NO TEJO

AMÊIJOA ASIÁTICA *CORBICULA FLUMINEA*

BIVALVES DE ÁGUA DOCE EXÓTICOS NO TEJO

***Dreissena polymorpha* (Mexilhão-Zebra)**

Primeiro Registo na Península Ibérica: Rio Ebro (Catalunha, 2003)

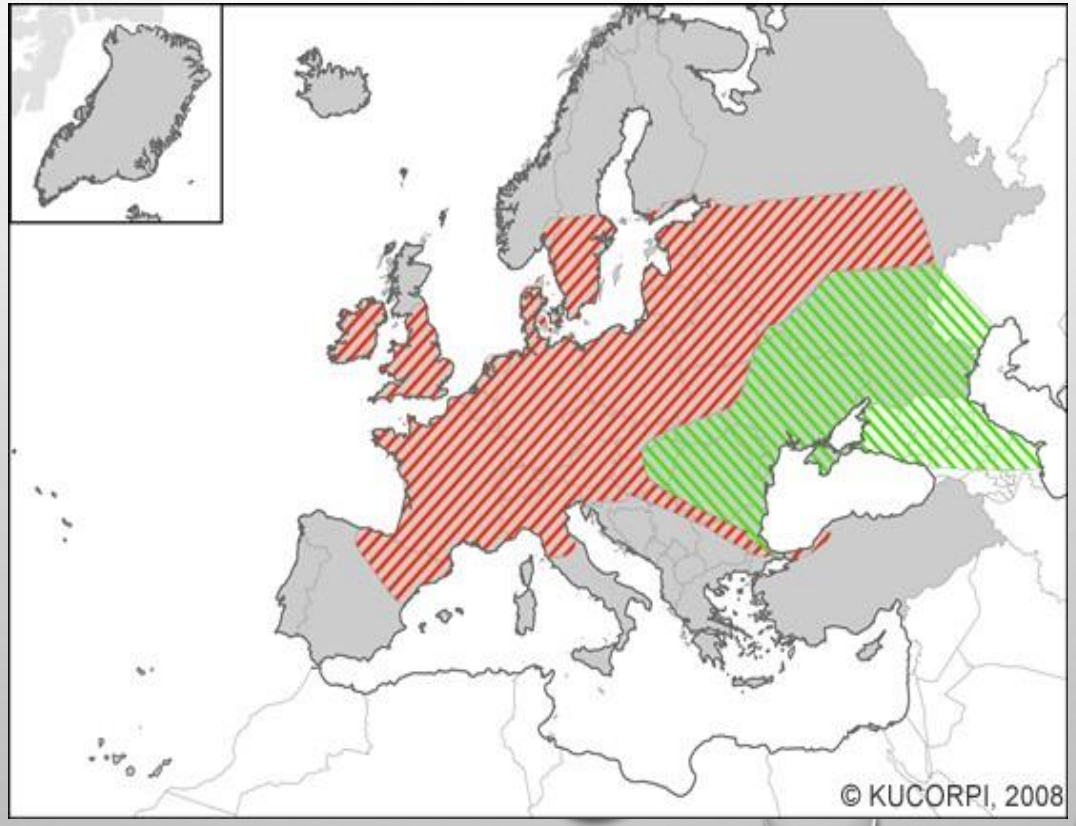
Origem: Mar Cáspico

Estatuto Actual no país: Ausente

Risco: Muito Elevado

BIVALVES DE ÁGUA DOCE EXÓTICOS NO TEJO

MEXILHÃO-ZEBRA *DREISSENA POLYMORPHA*



BIVALVES DE ÁGUA DOCE EXÓTICOS NO TEJO

MEXILHÃO-ZEBRA *DREISSENA POLYMORPHA*

BIVALVES DE ÁGUA DOCE EXÓTICOS NO TEJO

MEXILHÃO-ZEBRA *DREISSENA POLYMORPHA*

BIVALVES DE ÁGUA DOCE EXÓTICOS NO TEJO

- PREVENÇÃO É FUNDAMENTAL:
  - FISCALIZAÇÃO DAS "PORTAS DE ENTRADA" (EX. PORTOS);
  - GESTÃO DO USO DE EQUIPAMENTOS NAS MASSAS DE ÁGUA;
  - ACOMPANHAMENTO INTERNACIONAL;
  - MONITORIZAÇÃO PARA DETECÇÃO PRECOCE;
  - PLANOS DE ACÇÃO.

OBRIGADO